

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

Relatório da Administração

A administração da Multiner S.A. (“Multiner” ou “Companhia”) submete à apreciação de V. Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, acompanhadas dos pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

As Demonstrações Financeiras consolidadas da Multiner são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade – IFRS, emitidas pelo International Accounting Standard Board – IASB. As Demonstrações Financeiras individuais da Multiner são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, substancialmente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, conforme Instrução CVM nº 485 de 1º de setembro de 2010.

Perfil Corporativo

Constituída em 21 de maio de 2007, a Multiner S.A. atua no setor de energia, sobretudo na geração de energia elétrica, fazendo uso de fontes de combustível diversificadas.

O parque gerador planejado da Multiner consiste no desenvolvimento, montagem e operação de usinas termelétricas (a óleo combustível e a gás natural), eólicas e hidrelétricas, estrategicamente localizadas nas principais regiões do país.

Através da controlada 2007 Participações S.A. que, por sua vez, detém 99,99% da Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA), a Multiner possui uma usina termelétrica em Manaus (AM), a UTE Cristiano Rocha, com capacidade de geração de 85,4 MW. A RAESA possui contrato de suprimento de energia para 65 MW para o período de 20 anos firmado com a distribuidora de energia local, qual seja, a Amazonas Distribuidora de Energia S.A., do grupo Eletrobrás.

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

Por meio de sua controlada New Energy Options Geração de Energia S.A (NEO), a Multiner possui o Parque Eólico Alegria, em Guamaré, no Rio Grande do Norte. O Parque Eólico Alegria é formado pela Usina de Energia Eólica Alegria I – em operação desde dezembro de 2010 e pela Usina de Energia Eólica Alegria II, atualmente em construção. Estas usinas possuirão capacidade total de 151,8 MW. A Multiner possui 80% do capital social da NEO, que detém PPAs firmados com a Eletrobrás, no âmbito do PROINFA (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica), para a venda da totalidade da energia gerada pelo parque eólico, pelo período de 20 anos.

Integram também o portfólio de empreendimentos da Multiner as UTEs Itapebi e Monte Pascoal. Essas duas usinas termelétricas a óleo combustível, vencedoras do 4º leilão de energia nova, promovido pela ANEEL em julho de 2007, possuem contrato de comercialização de energia no ambiente regulado para o período de 15 anos e terão capacidade instalada total de 290,5 MW. Planejadas inicialmente para serem localizadas na Bahia, tais usinas foram realocadas para o estado de Pernambuco, tendo em vista a revogação de suas licenças ambientais pelo órgão ambiental da Bahia (CEPRAM), por motivo de conveniência administrativa. Em 08/04/11, foi publicado no Diário Oficial da União, Despacho nº 1.128 da ANEEL, o qual posterga a data limite para a entrada em operação comercial de tais usinas para 01/03/12, com exclusão da responsabilidade dos agentes até 01/10/11; decide pela não aplicação do disposto na Resolução Normativa n ° 165/2005 (compra de lastro) no período reconhecido como excludente de responsabilidade (01/01/10 a 01/10/11) e defere o pleito de alteração do local de implantação das usinas para o estado de Pernambuco.

Em setembro de 2008, a Multiner sagrou-se vencedora nos leilões de energia nova promovidos pela ANEEL, tendo garantido PPAs para cinco usinas adicionais: as Usinas Termelétricas Pernambuco IV e Santa Rita de Cássia, no leilão A-3, e as Usinas Termelétricas Pernambuco III, Termopower V e Termopower VI, no leilão A-5. Na ocasião, foram assegurados contratos de venda de energia para o período de 15 anos.

Cabe destacar que, em 12/05/09, foi assinado “Instrumento de Cessão de Direitos e Outras Avenças” mediante o qual a Companhia cedeu à A&G Energia Empreendimentos Ltda. – ME (“A&G”) e a Ronaldo Ganon todos os direitos detidos pela Companhia com relação ao empreendimento Termelétrica Pernambuco III e, em contrapartida, a A&G cedeu à Companhia todos os direitos detidos por ela com relação às seguintes usinas: UTE Ribeirão I, UTE Pernambuco IV, UTE Termopower I, UTE Termopower II, UTE Termopower III, UTE Termopower IV, UTE Termopower V, UTE Termopower VI, UTE Termopower VII e UTE Termopower VIII.

A capacidade de geração exclusiva da Companhia da ordem de 1,3GW quando todos os seus empreendimentos estiverem em operação a coloca em posição de destaque no setor de geração de energia elétrica no Brasil

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

Vale ressaltar que desde o desenvolvimento até a implementação e operacionalização de seus empreendimentos, a Multiner busca observar elevados padrões de eficiência operacional e de responsabilidade socioambiental.

Destaques do ano de 2010

- Em 8 de março, a Multiner passou a deter 96,04% do capital social da 2007 Participações S.A., empresa que detém 99,99% das ações da Rio Amazonas Energia S.A – RAESA, através de: exercício da opção de compra de 66,34% das ações da Crisga Consultoria em Energia Elétrica e Participações Ltda. e aquisição de 29,70% das ações da Quattropar – Participações e Empreendimentos Ltda. Em 10 de dezembro, a ANEEL anuiu sobre a transferência da compra de 66,34% das ações da Crisga. Com este fato, as demonstrações financeiras da 2007 Participações (cujo único investimento é aquele detido na RAESA) passaram a ser consolidadas nas demonstrações financeiras da Multiner a partir do mês de dezembro.
- No intuito de captar recursos para o financiamento de seus empreendimentos, em 11 de março, a Multiner protocolou junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) pedido de registro de Oferta Pública Inicial Primária de Units. Contudo, em razão do agravamento das condições adversas dos mercados de capitais, a Companhia procedeu à prorrogação do prazo da Oferta e posterior cancelamento do pedido da Oferta junto à Comissão de Valores Mobiliários.
- A ANEEL aprovou, em 28 de abril de 2010, a mudança parcial de localização da UEE Alegria II, conforme Despacho nº 1.160, publicado no Diário Oficial da União, em 29 de abril de 2010.
- O Conselho de Administração da Multiner aprovou, em 14 de junho de 2010, a eleição de Camille Loyo Faria para o cargo de Diretora Presidente e Diretora de Relações com Investidores da Companhia. Na mesma ocasião, Jorge Amilcar Boueri da Rocha e José Augusto Ferreira dos Santos foram eleitos Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração, respectivamente. Em 15 de julho, o Conselho de Administração aprovou a eleição de Paulo Guilherme Autran Seidel para o cargo de Diretor de Gestão Corporativa. Em 10 de novembro, o Conselho de Administração aceitou as renúncias dos Diretores: José Mauro Mendonça aos cargos de Diretor de Operação e Manutenção e de Diretor Vice-Presidente; Júlio Pedro Vaz Esmeraldo, ao cargo de Diretor de Planejamento Técnico e Marcelo Penello Meirelles ao cargo de Diretor Adjunto. Na mesma ocasião, foi aprovada a eleição de Hugo Seabra de Souza para o cargo de Diretor Vice-Presidente e aceitas as

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

renúncias aos cargos de Conselheiros de Administração da Companhia de: Luis Octavio da Motta Veiga, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque e Mauro Molchansky.

- A ANEEL autorizou a prorrogação do prazo de início de operação da UEE Alegria II para 27 de agosto de 2011, conforme Despacho nº 2.665 de 8 de setembro de 2011. Em 31 de dezembro, foi publicada no Diário Oficial da União a Medida Provisória 517, que prorrogou de 31 de dezembro de 2010 para 30 de dezembro de 2011 o prazo para que as usinas inseridas no PROINFA comecem a gerar energia.
- Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 3 de novembro, os acionistas da Companhia aprovaram a instalação do Conselho Fiscal. Foram eleitos como membros efetivos: Hélio Ricardo Teixeira de Moura, Maria Célia de Castro Juannes e Maurício Wanderley Estanislau da Costa. Como membros suplentes, foram eleitos: Evaldo de Rezende Filho, Nilton Cesar Silva do Nascimento e Jorge Luiz Nunes Martins.
- Até 31/12/10, foram liberados R\$ 213,2 mil do total de R\$ 250 mil do financiamento do Banco do Nordeste do Brasil para a UEE Alegria I.
- Em 12 de junho, o Conselho Estadual do Meio Ambiente (CEPRAM) do Estado da Bahia revogou por “conveniência e oportunidade administrativa”, as licenças de localização e de implantação dos empreendimentos Termelétrica Itapebi e Termelétrica Monte Pascoal. Em decorrência deste fato, em 15 de julho, a Companhia protocolou na ANEEL solicitação de mudança de localização das UTEs Itapebi e Monte Pascoal para o estado de Pernambuco, cumulado com pedido de homologação de novo cronograma e reconhecimento de excludente de responsabilidade para o atraso em seus respectivos cronogramas de implantação. Em 12 de agosto, a Companhia obteve em juízo liminar favorável à não aplicação das penalidades técnicas e contratuais decorrentes do atraso da entrada em operação comercial das usinas, uma vez que a inexecução do contrato decorre de fato alheio à vontade das empresas, o que afasta sua responsabilidade pelo descumprimento do cronograma de implantação. Tal decisão eximiu as empresas da compra de lastro de energia, a partir do mês de referência de julho de 2010.
- Em 01 de setembro de 2010, a Companhia celebrou distrato formal à opção de compra de 85% das ações da Multiner Óleo e Gás S.A. (MOG), detentora de 50% de contrato de concessão para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural no bloco SF-T-133. Tal opção de compra foi celebrada em 5 de janeiro de 2010.
- Em setembro, a Companhia protocolou na ANEEL pedido de: (i) excludente de responsabilidade pelo atraso do cronograma de implantação da UTE Santa Rita de Cássia; (ii) alteração de localização da usina da Paraíba para Alagoas; e (iii) homologação de novo

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

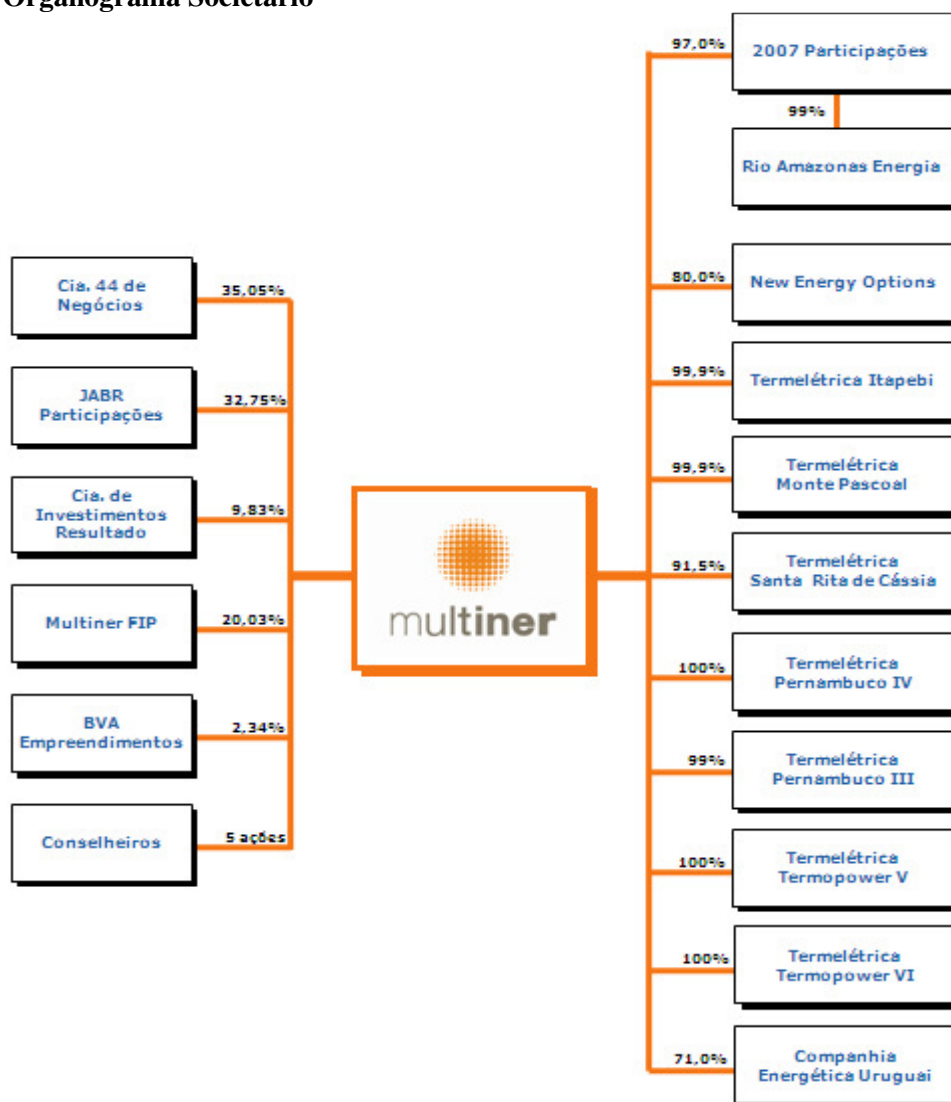
cronograma. O pedido decorre do fato de que o cronograma da subestação da CHESF a qual a usina se conectaria, na Paraíba, está atrasado e com cronograma incompatível com o da usina. Adicionalmente, em dezembro de 2010, a Companhia solicitou à ANEEL: (i) não aplicação da penalidade da Resolução Normativa 165/2005 da ANEEL (compra de lastro) até a decisão da Agência sobre o pedido realizado em setembro; e (ii) a prorrogação da vigência dos CCEARs celebrados com as distribuidoras.

- Em 22 de setembro, o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA) concedeu a licença prévia para a UTE Santa Rita de Cássia, no município de Messias.
- Em 8 de outubro, a Agência Estadual de Meio Ambiente - CPRH do Estado de Pernambuco emitiu a licença de instalação da UTE Pernambuco IV. Desde janeiro de 2011, a Termelétrica Pernambuco IV tem efetuado compra de lastro de energia, conforme o estabelecido na REN 165/2005 da ANEEL e recebido o faturamento equivalente ao cumprimento desta obrigação.
- Em 31 de maio, os acionistas da Companhia aprovaram, em Assembléia Extraordinária, a 2ª Emissão de debêntures não conversíveis em ações, no valor total de até R\$ 250 mil, com prazo de vencimento de 4 anos a contar da data de emissão (01/06/2010). As Debêntures têm sido objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada. Até 31 de dezembro, foram subscritas 186 debêntures, totalizando R\$ 96,3 mil.
- Foi iniciada a conversão da UTE Cristiano Rocha para o uso do gás natural como combustível. Até 31/12/2010, a conversão de 2 grupos motogeradores (de um total de 5) foi concluída, tendo sido investidos, para este fim, aproximadamente R\$ 20 mil, restando cerca de R\$ 25 milhões a serem aplicados em 2011.
- Em dezembro, foi assinado o contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil para a UEE Alegria II, no valor de R\$ 398.749.
- A UEE Alegria I iniciou operação comercial em 30 de dezembro.

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

Organograma Societário



Cenário Macroeconômico

O ano de 2010 foi marcado pela retomada do crescimento econômico mundial, liderada pelo desempenho dos países emergentes. Neste contexto, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou crescimento de 7,5%, ante retração de 0,6% em 2009, o que representou a maior alta desde 1986, segundo dados do IBGE.

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

O crescimento robusto da economia brasileira acarretou geração de empregos recorde de aproximadamente 2,5 milhões e o desemprego foi de 6,7%, menor nível desde a adoção da nova série da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, iniciada em 2002. Como resultado, a demanda dos consumidores por crédito elevou-se em 16,4%, em 2010.

Impulsionado pela expansão do crédito, do emprego e da renda, o consumo das famílias cresceu 7%, o que resultou em pressão inflacionária. A alta da inflação foi também influenciada pelo aumento dos preços das principais commodities no mercado internacional e dos alimentos, ocorrido devido aos fortes períodos de chuva enfrentados em 2010 que impactaram a produção do setor. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 5,91% em 2010, 1,60 pontos percentuais acima da taxa de 2009, e esteve acima do centro da meta de inflação do governo, de 4,5%, permanecendo, contudo, dentro da faixa de tolerância de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. No intuito de conter a inflação, o BACEN promoveu um ciclo de altas da taxa de juros Selic no primeiro semestre. A taxa se manteve estável no segundo semestre, encerrando 2010 em 10,75% ao ano.

O aquecimento da economia estimulou a entrada de divisas no país e o dólar fechou o ano com desvalorização de 4,3%, cotada a R\$ 1,6662 para venda, situando-se abaixo de R\$ 1,70 pela primeira vez desde 1999, quando da adoção do regime de câmbio flutuante.

As exportações atingiram o recorde histórico de US\$ 201,9 bilhões (média diária de US\$ 804,48 milhões). As importações também foram recorde com US\$ 181,6 bilhões (média diária de US\$ 723,7 milhões). Como resultado, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 20,3 bilhões, redução de 19,8% em comparação com o ano anterior.

O aumento nos gastos públicos, num contexto de ano eleitoral, sobrepôs-se ao aumento da arrecadação tributária oriunda do aquecimento econômico, o que impactou o superávit primário, que se reduziu em relação ao ano de 2009 para R\$ 101,696 bilhões, correspondente a 2,8% do PIB, abaixo da meta do governo de 3,1% do PIB.

Ambiente Setorial

O forte aquecimento da economia brasileira favoreceu o mercado de energia elétrica em 2010. O consumo nacional de energia elétrica na rede registrou expansão de 7,8% ante 2009, totalizando o montante de 419,0 TWh. O consumo industrial liderou este crescimento, tendo apresentado alta de 10,6% e consolidando a recuperação iniciada no segundo semestre de 2009 após a crise deflagrada em 2008. As classes residencial e comercial mantiveram patamar elevado de crescimento no ano: 6,3% e 5,9%, respectivamente.

A ANEEL promoveu, em 9 de abril, o primeiro leilão para contratação de energia elétrica nos Sistemas Isolados. Foram negociados pouco mais de 8,1 MW médios por três empreendimentos a

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

partir de fonte biomassa, com duração de 15 anos e início de suprimento em 2012 para o Pará e 2013 para Roraima. O preço da energia negociada variou de R\$ 148,50 MWh a R\$ 149 MWh.

O leilão de concessão da Hidrelétrica de Belo Monte ocorreu no dia 20 de abril, tendo como capacidade de geração a potência de 11.233 MW e garantia física de 4.571 MW médios. O preço final ofertado para a geração de energia foi de R\$ 77,97/MWh, um deságio de 6% em relação ao preço-teto inicial, de R\$ 83/MWh. 70% da energia gerada pela UHE Belo Monte será destinada ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR), 20% ao Ambiente de Contratação Livre (ACL) e 10% a empresas auto produtoras. O suprimento é previsto para se iniciar em 1º de janeiro de 2015, contratado para o prazo de 30 anos.

Em 30 de julho, foi realizado o Leilão de Energia para Fonte Hidrelétrica A-5/2010, o qual viabilizou a contratação de sete usinas, sendo três de médio porte e quatro pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), totalizando potência instalada de 808,9 MW. O volume de energia negociado ficou em 327 MW médios, a um preço médio de venda de R\$ 99,48/MWh. O investimento na construção das hidrelétricas é estimado em R\$ 3,2 bilhões. Participaram como compradores 27 distribuidoras de energia elétrica, que assinarão contratos de compra e venda de energia de 30 anos de duração com os empreendedores dos projetos, válidos a partir de 2015 – quando os projetos entrarão em operação.

No mês de agosto, foram realizados dois Leilões de Fontes Alternativas de energia elétrica: um Leilão de Reserva e um Leilão A-3. O Leilão de Reserva ocorreu nos dias 25 e 26 e visou a contratar energia além daquela necessária para atender à demanda dos consumidores, de forma a aumentar a segurança do fornecimento de energia elétrica. Foram contratados 1.206,6 MW de potência instalada. Um total de 33 empreendimentos vendeu energia a um preço médio de R\$ 125,07/MWh. A energia negociada no leilão totaliza 445,1 MW médios, sendo 255,1 MW médios de eólica, 168,3 MW médios de biomassa (bagaço de cana) e 21,7 MW médios de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Os projetos de eólica e PCH contratados terão que iniciar a operação em 1º de setembro de 2013. No caso das térmicas à biomassa, alguns projetos poderão começar a gerar um ou dois anos antes desse prazo. Já o Leilão A-3 – realizado no dia 26 – destinou-se especificamente a contratar energia para o suprimento da demanda de mercado indicada pelas distribuidoras de eletricidade para daqui a três anos. O Leilão A-3/2010 proporcionou a contratação de uma potência instalada total de 1.685,6 MW, a partir de 56 empreendimentos que negociaram contratos de compra e venda com 15 empresas de distribuição de energia elétrica. A energia negociada no leilão totalizou 714,3 MW médios, sendo 643,9 MW médios de eólica, 22,3 MW médios de biomassa (bagaço de cana) e 48,1 MW médios em PCHs. O preço médio final foi de R\$ 135,48/MWh. Os empreendimentos contratados naquela licitação terão que entrar em operação em 1º de janeiro de 2013.

Em 29 de novembro, o Ministério de Minas e Energia aprovou, por meio da Portaria de nº 937, o Plano Decenal de Expansão de Energia – PDE 2019, o qual prevê, dentre outros, investimentos

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

de cerca de R\$ 214 bilhões no segmento de geração de energia elétrica, o que representa 22,5% do montante total de investimentos de R\$ 951 bilhões previstos para o setor de energia. O PDE indica que será necessário agregar 63.480 MW de nova capacidade nos próximos 10 anos, a fim de atender ao crescimento médio do consumo de eletricidade na rede, projetado em 4,8% ao ano.

A ANEEL realizou, em 10 de dezembro, o Leilão de Compra de Energia Elétrica Proveniente de Empreendimentos Existentes (Leilão A-1) de 2010. Foram adquiridos 98 MW médios de energia elétrica, destinados integralmente ao atendimento do montante de reposição das distribuidoras. O preço médio de venda foi de R\$ 105,04/MWh, sendo o Produto Quantidade negociado a R\$ 105,00/MWh e o Produto Disponibilidade a R\$ 109,03/MWh.

Em 17 de dezembro, foi realizado o Leilão de Energia A-5/2010, o qual contratou uma potência instalada de 2.120 MW a partir de duas usinas hidrelétricas: Teles Pires e Santo Antônio do Jari. O preço médio de venda ficou em R\$ 67,31/MWh, e o investimento na construção das hidrelétricas é estimado em R\$ 4,8 bilhões, sendo R\$ 3,3 bilhões para a usina de Teles Pires e R\$ 1,5 bilhão para Santo Antônio do Jari. A hidrelétrica de Teles Pires terá potência instalada de 1.820 MW e será construído no rio Teles Pires, no estado de Mato Grosso. A hidrelétrica Santo Antônio do Jari será construída no Rio Jari, no estado do Amapá e terá capacidade instalada de 300 MW. Participaram como compradores 28 distribuidoras de energia elétrica, que assinarão com os empreendedores dos projetos contratos de compra e venda de energia de 30 anos de duração, válidos a partir de 2015 – quando os projetos entrarão em operação.

Desempenho Financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receita líquida de vendas	-	-	28.354	-
Custos das vendas	-	-	(48.820)	-
Despesas Operacionais	(78.329)	(38.432)	(118.393)	(50.005)
Resultado financeiro	(18.903)	1.442	(30.084)	(26)
Resultado de equivalência patrimonial	(53.808)	(8.661)	-	-
Resultado operacional antes de IR/CSLL	(151.040)	(45.651)	(168.943)	(50.031)
I.R. e contribuição social	27.172	-	45.067	4.376
Resultado (prejuízo)do exercício	(123.868)	(45.651)	(123.876)	(45.655)

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

O resultado negativo decorre de que quase todos empreendimentos da Multiner e de suas Controladas ainda estão na fase pré-operacional, com significativos custos de financiamento e despesas gerais para o desenvolvimento destes projetos.

Eventos Subsequentes

- Em 01/02/11, foi realizada a transferência formal nos livros de registro competentes da titularidade das ações da Termelétrica Pernambuco III S.A., da Multiner para a A&G Energia Empreendimentos Ltda.;
- Em 07/02/11, os acionistas da Multiner aprovaram a proposta de recompra das ações preferenciais resgatáveis de emissão da Companhia, sem redução do seu capital social, mediante permuta por debêntures de emissão da BVA Empreendimentos S.A. de titularidade da Companhia, com vencimento em 2013 e 2014. A proposta de recompra foi aceita exclusivamente pelo acionista BVA Empreendimentos, pelo valor atualizado (na curva) de todas as 52.148 ações preferenciais resgatáveis até então detidas por este acionista na Companhia.
- Em 18/02/11, a Termelétrica Santa Rita de Cássia obteve liminar judicial suspendendo as penalidades técnicas e administrativas decorrentes do atraso do início de operação comercial da UTE Santa Rita de Cássia, em razão do descasamento entre o cronograma da usina e o da subestação à qual a mesma deveria ser conectada.
- Em 08/04/11, foi publicado no Diário Oficial da União, Despacho nº 1.128 da ANEEL, o qual: (i) posterga o início de operação comercial das UTEs Itapebi e Monte Pascoal para 01/03/12, com exclusão da responsabilidade dos agentes até 01/10/11; (ii) decide pela não aplicação do disposto na Resolução Normativa nº 165/2005 (compra de lastro) no período reconhecido como excludente de responsabilidade (01/01/10 a 01/10/11); (iii) defere o pleito de alteração do local de implantação das usinas para o estado de Pernambuco; e (iv) estabelece prazo de 90 dias para que a Multiner apresente a nova conexão das UTEs Termopower V e VI. Esta última decisão está relacionada à sobrecarga de conexões na Subestação Suape II, da CHESF, em Pernambuco. A Companhia planeja implantar as UTEs Termopower V e VI no município de Santa Rita, PB, com conexão na Subestação Santa Rita II, da CHESF.
- Em 21/03/11, a Diretoria da Multiner encaminhou ao Conselho de Administração para aprovação em AGE subsequente proposta de aporte de novos recursos na Companhia no valor de R\$ 100.000, através da criação e emissão de nova classe de ações preferenciais da Companhia (“Preferenciais Resgatáveis Classe B”), a serem subscritas pelos atuais

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

detentores de ações preferenciais e resgatáveis pela Companhia em 12 meses, após integralização e atualizadas por IGP-M + 9% a.a. desde a data da efetiva integralização até a data do resgate. Em AGE realizada em 08/04/11 para deliberar sobre o assunto, o representante do acionista preferencialista da Companhia Multiner FIP, solicitou a apresentação, pela Companhia, de nova proposta de capitalização, a qual deverá estar consubstanciada em laudo de avaliação econômico-financeira da Companhia elaborado pela Deloitte Touche Tohmatsu.

- Em 01/06/2011, a Superintendência de Gestão e Estudos Hidroenergéticos da ANEEL aceitou o Estudo de Viabilidade da UHE Iraí apresentados pela Companhia Energética Uruguai.

Governança Corporativa

A Multiner permanece comprometida com as melhores práticas de Governança Corporativa. Registrada como companhia aberta desde 10 de julho de 2008, seu estatuto social prevê direito de venda conjunta (*tag along*) a todos os acionistas minoritários, em caso de alienação do controle, o correspondente a 100% do preço pago por cada ação do controlador. O Conselho de Administração conta com dois membros independentes de um total de cinco Conselheiros, todos com larga experiência profissional, além de participação em outros Conselhos de Administração. O Conselho Fiscal é composto por três membros, um dos quais foi indicado pelo acionista minoritário (Multiner FIP).

Conselho de Administração

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração poderá ser composto por no mínimo cinco e no máximo nove membros, com mandato unificado de até um ano, sendo permitida a reeleição. No mínimo 20% (vinte por cento) dos membros efetivos do Conselho de Administração deverão ser Conselheiros Independentes. Ao final de 2010, o Conselho de Administração da Multiner era composto por cinco membros, dos quais dois são independentes:

Jorge Amilcar Boueri da Rocha	Conselheiro (Presidente)
José Augusto Ferreira dos Santos	Conselheiro (Vice-presidente)
Carlos Henrique Figueiredo	Conselheiro
Alexej Predtechensky	Conselheiro independente
Fernando Pinto de Matos	Conselheiro independente

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

Diretoria Executiva

Atualmente, a Diretoria Executiva da Multiner é composta por três membros:

Camille Loyo Faria	Diretora Presidente e de Relações com Investidores
Hugo Seabra de Souza	Diretor Vice-Presidente
Paulo Guilherme Autran Seidel	Diretor de Gestão Corporativa

Composição Acionária

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social da Multiner era representado na sua totalidade por 1.727.000 ações ordinárias nominativas e 497.768 ações preferenciais resgatáveis, conforme a seguir:

ACIONISTA	ORD.	%	PREF.	%	TOTAL	%
Cia 44 de Negócios	779.671	45,15%	-	-	779.671	35,05%
JABR Participações S.A.	728.560	42,19%	-	-	728.560	32,75%
Multiner FIP	-	-	445.620	89,52%	445.620	20,03%
Cia de Investimentos Resultado	218.764	12,67%	-	-	218.764	9,83%
BVA Empreendimentos S.A.	0	0,00%	52.148	10,48%	52.148	2,34%
Alexej Predtechensky	1	0,00%	-	-	1	0,00%
Carlos Henrique Figueiredo	1	0,00%	-	-	1	0,00%
Fernando Pinto de Matos	1	0,00%	-	-	1	0,00%
Jorge Amílcar Boueri da Rocha	1	0,00%	-	-	1	0,00%
José Augusto Ferreira Santos	1	0,00%	-	-	1	0,00%

Dividendos

A Multiner tem como política distribuir dividendos e/ou juros sobre o capital próprio no valor mínimo equivalente a 25% de seu lucro líquido ajustado, calculado em conformidade com o artigo 189 da Lei das Sociedades por Ações, com as práticas contábeis brasileiras e com as regras da Comissão de Valores Mobiliários, deduzindo-se:

- (a) 5%, no mínimo, para constituição de Reserva Legal, até atingir 20% do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal acrescido do montante das reservas de capital, de que trata o parágrafo 1º do artigo 182 da Lei das Sociedades por Ações, exceder 30% (trinta

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

por cento) do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal;

- (b) de 5% a 50% para constituição da Reserva para Resgate de Ações Preferenciais e/ou Pagamento de Dividendos;
- (c) de 5% a 75% para constituição de uma Reserva de Investimentos e Capital de Giro, destinada ao financiamento das operações e investimentos da companhia e de suas sociedades controladas ou coligadas, sendo que a reserva tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente ou acréscimos do capital de giro, inclusive através de amortização de dívidas, independentemente das retenções de lucro vinculadas ao orçamento de capital, e seu saldo poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, sempre que necessário, na distribuição de dividendos, a qualquer momento, em operações de resgate, reembolso ou compra de ações, autorizadas por lei, ou em incorporação ao capital social, inclusive mediante bonificações em ações novas. A constituição das reservas indicadas nos itens (b) e (c), acima não prejudicará o direito dos acionistas de receber o pagamento do dividendo obrigatório.

As ações preferenciais resgatáveis da Companhia têm recebimento de dividendos no mínimo 10% (dez por cento) maiores que os atribuídos às ações ordinárias.

Em 2010, não houve distribuição de dividendos, pois a companhia não auferiu lucro no período, tendo em vista que a maioria de suas controladas esteve em estágio pré-operacional.

Colaboradores

A gestão do capital humano é um ativo intangível estratégico da Multiner. O compromisso com as pessoas determina o desenvolvimento das competências e a valorização do trabalho em equipe e do mérito.

Ao final de 2010, o grupo Multiner contava com 69 colaboradores notadamente qualificados: 50,73% destes possuem nível de escolaridade até o curso superior e 11,59% de pós-graduação. Dentre os demais 37,68%, 20,29% concluíram o ensino médio. 55,07% dos empregados da Multiner possuem até 35 anos, 20,29% de 36 a 45 anos e 24,64% estão acima dos 45 anos de idade.

Multiner S.A.

(Em milhares de reais)

Agradecimentos

Agradecemos a nossos clientes, fornecedores, acionistas, instituições financeiras, órgãos setoriais e demais partes interessadas pelo apoio recebido, bem como à equipe de colaboradores, pelo empenho e dedicação dispensados.

Audidores Independentes

Em atendimento à instrução CVM nº 381/2003, informamos que a KPMG Auditores Independentes presta serviços de auditoria externa para a Multiner S.A. relacionados ao exame das demonstrações financeiras e à revisão das informações trimestrais. Pontualmente, em 2010, a KPMG prestou serviços de auditoria referentes à oferta pública de distribuição de ações a serem emitidas pela Multiner e serviços de diagnóstico dos efeitos dos novos pronunciamentos contábeis emitidos em 2009 (CPCs), em linha com a adoção das normas internacionais de contabilidade do IFRS.